

Efésios

Graça e Paz

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Apenas confie.**

Apenas confiar é algo extremamente difícil ao ser humano, pois dá um ar de não fazer nada e essa é uma impressão errada. Apenas confiar vem da compreensão de já se ter feito tudo o que nos é permitido fazer e então entregar o impossível a Deus.

Salmos 7:17 Eu, porém, renderei graças ao Senhor, segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo.

Após ter feito a nossa parte, temos que olhar para os céus e contemplar a ação divina. Apenas confiar é render graças a Deus, quando tudo parece perdido... É cantar louvores ao nosso Senhor independente da situação, seja ela simples ou complicada, fácil ou difícil. Confiar, demanda fé no Criador e a confiança que quem te formou, também te guarda. Eu decido confiar...

Graça e paz - Abra a Palavra de Deus...

Efésios 1:1-2 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Jesus Cristo que vivem em Éfeso, graça e paz a vós da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

A carta aos Efésios é um resumo, muito bem elaborado, das boas novas do cristianismo e de suas implicações. Ninguém pode lê-la sem ser compelido a adorar a Deus e a ser desafiado a melhorar a sua vida cristã.

Muitos leitores têm sido trazidos à fé e desafiados às boas obras pela sua mensagem. Assim como o apóstolo proclamava a ordem de Deus à era romana, que seria marcada por um “processo de desintegração social”, assim também Efésios é hoje “o livro mais atual da Bíblia, visto que promete comunidade num mundo de desunião, a reconciliação ao invés da alienação e a paz ao invés da guerra.

Três questões introdutórias nos confrontam ao lermos estes dois versículos iniciais da carta. Dizem respeito ao seu autor, aos seus destinatários e à sua mensagem.

O autor

Conforme as convenções daqueles dias, o autor começa declarando a sua identidade. Identifica-se como sendo o apóstolo Paulo.

A carta nos cativa, por três características:

Primeiramente, Efésios é intercessão. Mais do que qualquer outra epístola no Novo Testamento, “tem o caráter e a forma de oração”. Quando alguém argumenta conosco, pode nos persuadir ou não; mas quando ora por nós, seu relacionamento conosco transforma-se. Efésios ganhou o direito de entrar, porque seus leitores são objeto da intercessão do autor.

Em segundo lugar, Efésios é proclamação. Não é uma defesa argumentativa de que a fé pode ser comprovada pela razão, pelo contrário, está repleta de afirmações “ousadas” e até mesmo “jubilosas” acerca de Deus, de Cristo e do Espírito Santo. “Efésios torna-se bem-vinda, e é um documento encantador, justamente porque não deixa brilhar outra coisa senão o amor e a eleição de Deus, a morte e a ressurreição de Cristo, e o poder e a obra do Espírito entre os homens!

Em terceiro lugar, Efésios é evangelização. No seu panorama do conteúdo da carta, enfatiza suas “declarações intrépidas” acerca do propósito e da ação salvadora de Deus (capítulos 1 e 2), acerca da “obra permanente de Deus, na sua auto manifestação para a igreja e através dela” (capítulos 3 e 4), e acerca “da obra corajosa e alegre de embaixadores, realizada pelos cristãos no mundo” (capítulos 5 e 6). Tudo isso dá a Efésios “relevância especial para todos os que estão ocupados com as tarefas evangelísticas da igreja hoje”.

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus.

Paulo reivindica para si o mesmo título que Jesus dera aos doze.

Historicamente, tanto no Antigo Testamento quanto no judaísmo rabínico, esta palavra designava alguém especialmente escolhido, chamado e enviado para ensinar com autoridade. Não tinha se oferecido como voluntário para este ministério, nem a igreja o nomeara. Pelo contrário, seu apostolado viera da vontade de Deus e da escolha e comissão de Jesus Cristo.

Logo, se assim foi, como eu, e muitos outros, cremos, devemos escutar a mensagem de Efésios com a devida atenção e humildade. Devemos considerar o seu autor não como um indivíduo qualquer que esteja ventilando suas opiniões pessoais, nem como um mestre humano, dotado, porém falível, nem mesmo como o maior herói missionário da igreja. Ele é “apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus” e, portanto, um mestre cuja autoridade é precisamente a autoridade do próprio Jesus Cristo, em cujo nome e por cuja inspiração escreve. A Epístola revela-se como sendo a obra do Espírito Santo, tão claramente quanto as estrelas declaram que o seu Criador é Deus!

Os destinatários

Paulo emprega vários termos para descrever os seus leitores.

Em primeiro lugar, são os santos. Não está usando esta palavra familiar para referir-se a alguma elite espiritual dentro da congregação, uma minoria de cristãos excepcionalmente piedosos, mas, sim, à totalidade do povo de Deus. Eram chamados de “santos” por terem sido separados para pertencer a Deus. A expressão era aplicada primeiramente a Israel como a “nação santa”, mas veio a ser estendida à totalidade da comunidade cristã, que é o Israel de Deus.

Em segundo lugar, também são fiéis, o povo de Deus e a família da fé, unido

por sua confiança comum em Deus mediante Jesus Cristo. Certamente, é difícil imaginar um crente que não seja fidedigno, ou um cristão digno de confiança que não tenha aprendido a ser assim com a pessoa em quem colocou a sua confiança.

Em terceiro lugar, os leitores de Paulo estão em Cristo Jesus. Esta expressão-chave da carta ocorre, portanto, logo no primeiro versículo. Estar “em Cristo” é estar em união vital e pessoal com Cristo, e, portanto, com o povo de Cristo, como os ramos com a videira e os membros com o corpo. É impossível fazer parte do Corpo sem estar relacionado com o Cabeça e também com os membros. Muita coisa que a Epístola desenvolve mais tarde já está aqui como o botão de uma flor. O Novo Testamento, e especialmente Paulo, afirma que ser um cristão é, em essência, estar “em Cristo”, unido com ele e com o seu povo.

Em quarto lugar, alguns dos leitores de Paulo estão em Éfeso. Originalmente uma colônia grega, Éfeso tornou-se a capital da província romana da Ásia e um porto comercial ativo. Era, também, a sede do culto à deusa Diana (ou Artemis), cujo templo, depois de ter sido destruído em meados do século IV a.C., foi pouco a pouco reedificado até tornar-se uma das sete maravilhas do mundo. Aliás, o sucesso da missão de Paulo em Éfeso tinha ameaçado de tal maneira a venda de modelos em prata do templo de Diana que os ourives provocaram um alvoroço público de protesto.

A descrição que Paulo dá dos seus leitores é que são santos porque pertencem a Deus; são fiéis porque confiaram em Cristo; e têm dois lares, porque residem igualmente em Cristo e em Éfeso. De fato, todos os cristãos são santos e são fiéis, e vivem tanto em Cristo quanto no mundo secular, ou seja, nos lugares celestiais e na terra. Muitos dos nossos problemas espirituais surgem do nosso esquecimento de que somos cidadãos de dois reinos. Nossa tendência é ou seguir a Cristo e retirar-nos do mundo, ou ficar preocupados com o mundo e esquecer de que também estamos em Cristo.

A mensagem

O ponto central da carta é o que Deus fez por meio da obra histórica de Jesus Cristo, e continua fazendo através do seu Espírito hoje, a fim de edificar a sua nova sociedade no meio da velha. Conta como Jesus Cristo verteu o seu sangue numa morte sacrificial pelo pecado, depois ressuscitou dentre os mortos pelo poder de Deus, sendo exaltado acima de qualquer concorrente ao lugar supremo tanto no universo quanto na igreja.

Mais do que isso, nós que estamos “em Cristo”, unidos com ele pela fé, compartilhamos pessoalmente destes grandes eventos. Fomos ressuscitados da morte espiritual, exaltados ao céu e identificados ali com ele. Fomos reconciliados com Deus e uns com os outros. Como resultado, mediante Cristo e em Cristo, somos nada menos do que a nova sociedade de Deus, a nova humanidade que ele está criando e que inclui judeus e gentios em pé de igualdade. Somos a família de Deus Pai, o corpo de Jesus Cristo, seu Filho, e o templo do Espírito Santo.

Logo, devemos mostrar, de modo claro e visível, mediante a nossa vida, a realidade desta obra que Deus tem feito.

Primeiro, pela unidade e diversidade da nossa vida em comum; em segundo lugar, pela pureza e pelo amor em nosso comportamento cotidiano; em terceiro lugar, pela mútua submissão e por um relacionamento amoroso no lar; e, finalmente, por nossa estabilidade na luta contra as potestades e os poderes do mal.

Então, na plenitude do tempo, o propósito de Deus, ou seja, a consumação da nova sociedade se dará sob a afirmação plena da soberania total de Jesus Cristo.

Com este tema em mente, podemos analisar a carta como segue:

1. A nova vida que Deus nos deu em Cristo (1:3 - 2:10).
2. A nova sociedade que Deus criou mediante Cristo (2:11 - 3:21).
3. Os novos padrões que Deus espera da nova sociedade, especialmente a união e a pureza (4:1 - 5:21).
4. Os novos relacionamentos para os quais Deus nos trouxe: a harmonia no lar e a luta contra o diabo (5:21 - 6:24).

A carta inteira, portanto, é uma combinação magnífica da doutrina cristã e do dever cristão, da fé cristã e da vida cristã, daquilo que Deus fez através de Cristo e do que nós devemos ser e fazer em decorrência. O seu tema central é “a nova sociedade de Deus”: o que é, como veio a existir por meio de Cristo, como suas origens e natureza foram reveladas a Paulo, seu crescimento através da proclamação, a importância de vivermos uma vida digna desta nova sociedade, e como será consumada futuramente quando Cristo apresentar a sua noiva, a igreja, a si mesmo em esplendor, “sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante... santa e sem defeito” (5:27). É uma mensagem atual.

Em Jesus Cristo, Deus está recriando homens e mulheres “para boas obras”, formando uma nova humanidade única no lugar da divisão desastrosa entre judeus e gentios, e nos recriando na sua própria imagem “em justiça e retidão procedentes da verdade”.

O novo homem e a nova sociedade são produtos da ação criadora de Deus.

Esta mensagem da igreja, como sendo a nova criação e a nova comunidade de Deus, é de especial importância para aqueles que se chamam, ou são chamados, de cristãos “evangélicos”. Por nosso temperamento e por nossa tradição, tendemos a ser individualistas inflexíveis, e por vezes pouco nos importamos com a igreja. Aliás, muitos pensam que ser “evangélico” é dar pouco valor à igreja.

Mas o verdadeiro evangélico, que a partir da Bíblia constrói a sua teologia, forçosamente terá aquele conceito elevado de igreja que a própria Bíblia ensina. Hoje, mais do que nunca, precisamos captar a visão bíblica da igreja. No ocidente, a igreja está em declínio e precisa urgentemente de uma renovação. Mas qual é a forma de renovação que desejamos? No mundo comunista, a igreja é sempre despojada de privilégios, frequentemente perseguida, e às vezes forçada a ser uma igreja subterrânea.

No Brasil a igreja está crescendo rapidamente, mas que tipo de igreja está crescendo?

Você, como igreja reflete a Cristo e Sua mensagem?

Encontraremos respostas para estas perguntas em Efésios, porque aqui temos as recomendações do próprio Cristo para a sua igreja, a igreja pela qual certa vez se entregou (5:25), a igreja a qual é o seu corpo, e até mesmo a sua plenitude (1:23).

Graça e paz era a saudação costumeira com que iniciava todas as suas cartas...

Graça indica a iniciativa salvadora e gratuita de Deus, e paz indica o nível de vida em que passamos a viver desde que ele reconciliou os pecadores consigo mesmo e uns com os outros na sua nova comunidade. Graça e paz que vem apenas através de Cristo.